

A TRANSNACIONALIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE SUSTENTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GOVERNANÇA GLOBAL NEOLIBERAL

THE TRANSNATIONALIZATION OF SUSTAINABILITY
NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATIONS AS A
TOOL OF NEOLIBERAL GLOBAL GOVERNANCE

Lucas Lira de Menezes*

Carolina Pereira Madureira†

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a ação das Organizações Não Governamentais (ONGs) de sustentabilidade, enquanto atores transnacionais na propagação de ideais neoliberais. Assim, buscando responder a seguinte pergunta norteadora: Em que medida as ONGs com enfoque em desenvolvimento sustentável e meio ambiente atuam efetivamente na permanência da governança global neoliberal? A hipótese da pesquisa é que ao passo em que essas ONGs operam, de fato, em espaços que necessitam de auxílio nesse âmbito específico, reforçam a retórica desenvolvimentista neoliberal capitalista, contribuindo com a manutenção do seu *status quo*. Dito isso, a análise será feita através de uma metodologia qualitativa e descritiva, fazendo uso de um arcabouço teórico bibliográfico de relevância acadêmica.

Palavras-chave: ONGs; Sustentabilidade; Governança Global.

* Doutorando em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Núcleo de Estudos sobre Sustentabilidade Ambiental e Social (NESSAS). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Email: lucas_lira_menezes@hotmail.com.

† Doutoranda em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Departamento de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo de Estudos sobre Sustentabilidade Ambiental e Social (NESSAS). Email: carolina.madureira@urca.br.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the role of Non-Governmental Organizations (NGOs) focused on sustainability as transnational actors in the propagation of neoliberal ideals. In addressing the guiding question: To what extent do NGOs with a focus on sustainable development and the environment effectively contribute to the perpetuation of neoliberal global governance? The research hypothesis posits that, while these NGOs operate in areas requiring specific assistance, they simultaneously reinforce the neoliberal capitalist development rhetoric, thereby contributing to the maintenance of its *status quo*. Accordingly, the analysis will be conducted utilizing a qualitative and descriptive methodology and drawing upon a relevant academic theoretical framework.

Keywords: NGOs; Sustainability; Global Governance.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de um pressuposto de que a participação dos atores transnacionais, como Organizações Não Governamentais (ONGs), redes de defesa, associações partidárias e corporações multinacionais, na cooperação internacional, é reforçada no período pós-Guerra Fria, com o intuito de reintroduzir a expressão de interesses privados num modelo de governação, tornando as suas formas mais complexas, a pesquisa analisa a atuação específica das ONGs que possuem foco na sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, na propagação de ideais neoliberais por todo o globo.

Para isso, o projeto visa responder a seguinte pergunta norteadora: Em que medida as ONGs com enfoque em desenvolvimento sustentável e meio ambiente atuam efetivamente na permanência da governança global neoliberal? Com o intuito de solucionar essa problemática em questão, tendo em vista o objetivo geral supracitado, a pesquisa será dividida em duas partes, representando os seus objetivos específicos.

Primeiramente será explicitado sobre o conceito de transnacionalização nas Relações Internacionais, o surgimento e a influência direta das ações dos seus

atores nas tomadas de decisões internacionais e, logo, nas formas de governança. Em seguida, será abordado sobre a correlação entre esses atores transnacionais com a propagação dos ideais neoliberais capitalistas. Para isso, o foco dessa segunda parte será trabalhar com as perspectivas de ONGs que trabalham com temáticas de desenvolvimento sustentável, bem como com proteção do meio ambiente e sustentabilidade.

Assim, o projeto de pesquisa possui como hipótese que ao passo em que essas ONGs operam, de fato, em espaços que necessitam de auxílio nesse âmbito específico, reforçam a retórica desenvolvimentista neoliberal capitalista, contribuindo com a manutenção do seu status quo.

Isso posto, faz-se uso de uma metodologia qualitativa descritiva, através da utilização de um arcabouço teórico bibliográfico acadêmico, por meio de revisão de literatura. O método selecionado foi o qualitativo, uma vez que, de acordo com Kirschbaum (2013), pesquisadores que optam por essa abordagem procuram identificar, na investigação em pauta, os motivos essenciais para esclarecer o fenômeno de interesse. Pois:

Condições necessárias devem estar presentes para que observemos um comportamento; entretanto, a simples presença delas não garante que o comportamento será observado. Assim, essas condições devem ser complementadas por outras, a fim de que sejam coletivamente necessárias e suficientes para explicar o comportamento. Em contraposição, condições suficientes indicam um comportamento determinado, mas não são exclusivas: outros fatores podem levar ao mesmo comportamento (Kirschbaum, 2013, p. 185).

Não obstante, vale ressaltar que o trabalho não propõe uma inovação no cenário acadêmico, mas sim uma contribuição adicional aos demasiados estudos atuais, que associam as concepções de sustentabilidade ao desenvolvimento capitalista perpetrado no imaginário coletivo internacional, especialmente no Ocidente.

Dessa forma, destacando a atualidade da temática proposta, uma vez que o tema da sustentabilidade vem sendo cada vez mais discutido em diversos âmbitos da sociedade, o trabalho em questão surge através da necessidade de reforçar os estudos que atrelam as concepções de "desenvolvimento" sustentável impostas como universais a partir dos moldes neoliberais, estimulando, assim, o pensamento crítico.

Destarte, visando a responsabilidade acadêmica de dar enfoque nos pressupostos econômicos, sociais, ambientais e de sustentabilidade que são necessários para o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho buscou se ater a pesquisas de cunho acadêmico. Com esse intuito, o artigo se embasou teoricamente e empiricamente através da utilização de artigos científicos e matérias de autores especialistas nos assuntos, e universidades renomadas, como os escritos de Aragão (2012), Özdemirkiran-Embel (2021), Ribeiro (2012), Sogge (2002), Tallberg e Jonsson (2010), Kirschbaum (2013) e a Universidade do Vale do Itajaí (2022).

2 TRANSNACIONALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Para trabalhar sobre a concepção de ONGs enquanto atores transnacionais associados ao desenvolvimento capitalista e da propagação e perpetuação dos ideais neoliberais em âmbito globalizado, primeiro se faz necessário a compreensão do termo em si. Dito isso, o termo "transnacionalização" ou "transnacionalidade", está correlacionado com a noção de internacionalização, voltado para os relacionamentos de ordem econômica, política e/ou jurídica, que ocorrem mundialmente (Univali, 2022).

Dito isso, esses relacionamentos transnacionais podem ser identificados a partir de processos de integrações regionais, bem como da regulação que ocorre via organizações internacionais. No que tange o direito internacional, aplicado às relações internacionais, a terminologia "transnacional" é utilizada na inclusão das normas regulatórias de fatos ou ações que perpassam as fronteiras do nacional (Univali, 2022).

Ainda, é válido ressaltar que, apesar de serem bastante similares, e utilizados, muitas vezes, enquanto sinônimos, as terminologias "internacionalização" e "transnacionalização" são empregadas, muitas vezes, de maneiras diferentes, a depender da razão e motivo da sua aplicabilidade. Por exemplo, o termo internacionalização é mais voltado e referido ao advento da modernidade, enquanto a transnacionalização aparece mais na nos estudos de sociedades pós-modernas (Univali, 2022).

Ademais, vale ressaltar que Ozdemirkyran-Embel (2021) afirma na sua obra "*Transnational actors in global governance*" que o termo "transnacional" surgiu na década de 90 para se referir aos agentes internacionais que não eram nem Estados e nem nações, mas sim, atores individuais ou associações que representavam interesses. Dessa forma, surgiram as "relações transnacionais" que permearam a política mundial em quase todas as temáticas.

Destarte, o sistema mundial contemporâneo acaba não podendo ser teorizado sem levar em conta a influência dos atores transnacionais. Isso porque, segundo Ozdemirkyran-Embel (2021), as relações transnacionais ocorrem fora do controle estatal, mas acabam estando em contato com os Estados, seja de maneira direta ou indireta.

Portanto, cada vez mais instituições internacionais e Estados estão envolvendo atores transnacionais como especialistas em políticas, prestadores de serviços, vigilantes e representantes de interesses. Sabendo disso, segundo Tallberg e Jonsson (2010), pode-se afirmar que ONGs, assim como associações partidárias, corporações multinacionais e redes de defesa, são atores transnacionais. Porém, um ponto que vale também salientar, reiterado por Ozdemirkyran-Embel (2021), é que, movimentos sociais e ações destes, como protestos, também podem atingir a categoria da transnacionalidade, quando são reproduzidos a nível internacional, atravessando fronteiras, como mencionado anteriormente.

Ozdemirkyran-Embel (2021) pontuou sobre essa questão dos protestos enquanto fenômenos transnacionais, quando relatou sobre a "Batalha de Seattle". Segundo o autor, essa "batalha" ocorreu no final dos anos 90, mais especificamente em 1999, durando cerca de 5 dias e reunindo entre 40 a 60 mil pessoas, apenas na cidade de Seattle.

O objetivo desses protestos, que ocorriam durante a Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), era denunciar as políticas da OMC, o livre comércio e apontar falhas nas execuções dos direitos humanos e da globalização. Durante esse manifesto em Seattle, o caráter transnacional aparece nesses protestos, uma vez que, ao mesmo tempo em que ocorriam essas manifestações, reivindicando essas pautas específicas em Seattle, também ocorriam simultaneamente em, pelo menos, 82 cidades ao redor do mundo (Ozdemirkyran-Embel, 2022).

Mas, afinal, qual o intuito para a pesquisa em questão, mencionar sobre esse caso específico? A resposta é simples: a Batalha de Seattle ocorreu justamente voltada para a OMC, pois ela representava um projeto maior, a globalização neoliberal. Ainda, nesse ano de 1999, com a queda da União Soviética recente, e a solidificação da hegemonia estadunidense no cenário internacional, o mundo estava no processo inicial de remodelação nas bases dos interesses do capital (Ozdemirkyran-Embel, 2022). E é a partir dessa conjuntura que o trabalho vai buscar se desdobrar: atores transnacionais (res)surgindo dentro desse modelo de relações internacionais.

3 ONGS DE SUSTENTABILIDADE ENQUANTO FERRAMENTA NEOLIBERAL DE DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

Tanto no caso dos movimentos sociais, quanto no caso das ONGs, segundo o professor Aragão (2012), com o fim da Guerra Fria, houve uma crescente influência de políticas de cunho neoliberal, em diversos ambientes da sociedade. Dessa maneira, a cooperação internacional acabou passando por diversas séries de adaptações.

Até o momento, o perfil das ONGs do Sul Global, em particular do Brasil, como aponta o professor Daniel Aragão (2012), possuía um caráter antissistêmico e, consequentemente, anti-hegemônico. Porém, devido ao deslocamento do foco que visava combater as explorações e desigualdades econômicas, bem como as opressões sociais sistêmicas ocasionadas por essa ideologia, para a promoção das práticas das políticas assistencialistas aos "mais necessitados" e fortalecimento das noções de cidadania aos "excluídos", Aragão (2012) afirma que esse perfil de Organização:

(...) caminhava para um enfoque orientado pela noção de terceiro setor, sobretudo percebido nas ONGs surgidas a partir de então, tornando-se um espaço de gerenciamento privado de recursos públicos (Aragão, 2012, p. 272).

Por conseguinte, no final da década de 90 e início dos anos 2000, Aragão (2001) reitera que, com o foco na profissionalização e estrangulamento político de pautas cada vez mais óbvias, voltadas para a cooperação internacional desenvolvimentista neoliberal, o Norte hegemônico acabava por ampliar o seu controle sobre o Sul, a partir da utilização das suas organizações, difundindo suas agendas pelo mundo. Algumas das ONGs que exerceram esse papel de ferramenta de propagação de ideais neoliberais, que podem ser mencionadas por Sogge (2002), são: a OXFAM, a Christian Aid e a Action Aid, onde, dentro das suas pautas "assistencialistas", estavam o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e pobreza global.

Uma problemática no campo da promoção da noção de "desenvolvimento sustentável" gira em torno, justamente, da sua utilização para ressignificar a forma como se olha o meio ambiente nas relações internacionais, globalizando as pautas do Norte global, reforçando o seu status de hegemonia. Como Ribeiro (2012) explica:

(...) o repensar do desenvolvimento (...) gradativamente deslocou o foco de discussão sob a qual estavam amparadas as estratégias ambientais críticas, pautadas pela primazia em problematizar as causas

e origens da crise ambiental, para um campo de ações orientadas em combater os efeitos dessas causas, a partir do discurso ideológico das "responsabilidades comuns" e do desenvolvimento sustentável (Ribeiro, 2012, p. 218).

Em consequência, pode-se dizer que a compreensão de "desenvolvimento sustentável" nesses moldes surge com uma conotação de justificativa para a crise ambiental, onde coloca todos os atores internacionais, tanto colonizados, quanto colonizadores (explorados, exploradores) no mesmo patamar de culpa. Ou seja, segundo Ribeiro (2012), essas concepções surgem para manter as estruturas de poder e explicar as contradições geopolíticas que permeiam em questões econômicas diversas.

Portanto, de acordo com Fernando Ribeiro (2012), essa noção de desenvolvimento sustentável surge enquanto um paradigma, que propaga um padrão normativo na esfera do direito ambiental internacional. Assim, esse paradigma começa a penetrar e se solidificar nos aparatos dos organismos não governamentais, como as ONGs e os demais atores transnacionais mencionados anteriormente.

Por fim, essas ONGs que possuem pautas, sejam principais ou secundárias, de desenvolvimento sustentável, principalmente as que são originárias do Norte global e influenciam, direta, ou indiretamente, o Sul global, utilizam de pautas de interesse coletivo internacional, para ressignificar o combate e desviar o foco do crítico para o técnico, fazendo com que os seus países de origem sejam identificados enquanto "heróis", "mártires" e "protagonistas", na resolução de problemas causados por eles mesmos e, consequentemente, fortalecendo cada vez mais o neoliberalismo e o setor privado.

4 CONCLUSÃO

O referido artigo buscou compreender, de forma sumarizada, o papel da transnacionalização das Organizações Não Governamentais de Sustentabilidade, enquanto ferramenta na propagação dos ideais neoliberais de de-

senvolvimento sustentável. Para isso, buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Em que medida as ONGs com enfoque em desenvolvimento sustentável e meio ambiente atuam efetivamente na permanência da governança global neoliberal?

Assim, possuindo como hipótese que ao passo em que essas ONGs operam, de fato, em espaços que necessitam de auxílio nesse âmbito específico, reforçam a retórica desenvolvimentista neoliberal capitalista, contribuindo com a manutenção do seu status quo, a pesquisa se embasou em trabalhos de estudiosos especialistas nas áreas de Relações Internacionais, Meio Ambiente, e demais áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Por fim, é válido salientar que o artigo não faz, de maneira alguma, uma crítica às ações assistencialistas das ONGs, mas sim ao modelo estrutural empresarial que faz com que essas ONGs de sustentabilidade acabem atuando de uma maneira que fortaleçam o capitalismo, corroborando com falsas narrativas globalizantes que invertem os papéis dos países colonizadores no imaginário coletivo internacional.

5 REFERÊNCIAS

Aragão, D. M. D. (2012). *O controle global da solidariedade: transnacionalização e privatização na adaptação estratégica de ONGs britânicas no Brasil*. Caderno CRH, 25(65), 269–283. <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792012000200006>>.

Kirschbaum, Charles. *Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais*. Revista Brasileira de Ciências Sociais. RBCS, vol.28, n. 82, 2013. <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200011>>.

Özdemirkiran-Embel, M. (2021). Transnational actors in global governance. What legitimacy for multinational corporations?. In G.O. Gok &

- H. Mehmetcik (Eds.), *The Crises of Legitimacy in Global Governance*. Routledge.
- Ribeiro, Fernando. *O paradigma ambiental na globalização neoliberal: da condição crítica ao protagonismo de mercado*. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 24 n. 2, 211–226, mai/ago. 2012. <<https://doi.org/10.1590/S1982-45132012000200004>>.
- Sogge, David. *Give and take: what's the matter with foreign aid?* London; New York: Zed Books, 2002.
- Tallberg, J. and C. Jönsson. 2010. "Transnational Actor Participation in International Institutions: Where, Why, and with What Consequences?", in C. Jönsson and J. Tallberg (eds.), *Transnational Actors in Global Governance Patterns, Explanations, and Implications*. Basingstoke, England: Palgrave Macmillan.
- Universidade do Vale do Itajaí. *Internacionalização (Transnacionalização)*. Itajaí, 2022. Disponível em: <<https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-ciencia-juridica/insercao-internacional/Paginas/default.aspx##:~:text=Usamos o termo%22Transnacionalidade%22 para%20se%20dá%20via%20organismos%20internacionais>>. Acesso em: 05/08/2024.